CONTRIBUIÇÕES DA APRENDIZAGEM COLABORATIVA NA APROPRIAÇÃO DO CONTEÚDO E NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL MASSOTERAPEUTA

Suelen Priscila Ferreira Alves[1], Juliana Gomes Fernandes[2], Ana Carolina de Athayde Raymundi Braz[3], Rafael Mendes Pereira[4], Roberta Ramos Pinto[5], Adriane de Lima Cardeal[6]

[1] Docente do Curso Técnico em Massoterapia, Instituto Federal do Paraná, IFPR, Campus Londrina. suelen_ballet@hotmail.com
[2]Docente do Curso Técnico em Massoterapia, Instituto Federal do Paraná, IFPR, Campus Londrina. juliana.fernandes@ifpr.edu.br
[3] Docente do Curso Técnico em Massoterapia, Instituto Federal do Paraná, IFPR, Campus Londrina. ana.braz@ifpr.edu.br
[4] Docente do Curso Técnico em Massoterapia, Instituto Federal do Paraná, IFPR, Campus Londrina. rafael.pereira@ifpr.edu.br
[5] Docente do Curso Técnico em Massoterapia, Instituto Federal do Paraná, IFPR, Campus Londrina. roberta.ramos@ifpr.edu.br
[6] Docente do Curso Técnico em Massoterapia, Instituto Federal do Paraná, IFPR, Campus Londrina. Adriane.cardeal@ifpr.edu.br

RESUMO

O profissional da área da saúde está cada vez mais especializado, o humano nesta área é comumente entendido como várias peças desassociadas. A necessidade atual de se pensar o ser humano de forma holística desafia os currículos e disciplinas, quais estratégias de ensino e aprendizagem adotar para formar um profissional mais humano e que consiga atuar em colaboração com outros profissionais? Diante desses desafios este estudo tem como objetivo verificar as contribuições da aprendizagem colaborativa na apropriação do conteúdo e na formação do profissional massoterapeuta. A turma investigada é formada por 40 estudantes do curso técnico em massoterapia, os estudantes tem idades entre 17 e 71 anos, na sala tem alunos com deficiência visual, surdocegueira, estrangeiros e formados em diferentes áreas. As atividades baseadas na aprendizagem colaborativa foram propostas dentro da disciplina de Introdução a Massoterapia, em colaboração os alunos construíram cartazes táteis, catálogos visuais e áudios catalogos de preços dos materiais utilizado na massagem, produziram um ambiente de atendimento da massoterapia e dramatizaram um atendimento. Ao final da disciplina os alunos foram convidados a criarem um minilivro sobre os conhecimentos apropriados durante a disciplina. Através do mini livro conseguimos verificar a apropriação do conteúdo da disciplina pelos alunos, eles representaram através de desenhos, frases curtas e palavras chaves o conhecimento adquirido na disciplina. Perceber que a aprendizagem colaborativa proporciona a apropriação do conteúdo pelo aluno e prepara para a atuação profissional, pois possibilita o contato humano, em uma atmosfera de aprendizagem, solidariedade e humanismo.

Palavras chave: Aprendizagem colaborativa; Massoterapia; Profissional da Saúde.

1 INTRODUÇÃO

As atividades desenvolvidas na área da saúde são comumente pensadas a partir do paradigma cartesiano, especialistas divididos por áreas tratam de regiões cada vez menores do corpo. O reducionismo compelido por esse paradigma desconsidera o humano no seu complexo histórico social e holístico. A formação, desses profissionais, com o currículo dividido em disciplinas especifica, baseadas na competitividade e individualismo tende a reforçar esse quadro.

Pensar no humano como um ser holístico se faz necessário, os cuidados da saúde realizados por meio de uma abordagem sistêmica e transdisciplinar traz maiores benefícios. Nesta perspectiva holística encontramos além das profissões comuns da área da saúde as terapias alternativas e complementares, essas têm como objetivo a assistência à saúde do individuo, seja na prevenção, no tratamento ou na cura, sempre considerando o humano como ser único e integral (TROVO; SILVA; LEÃO, 2003).

Dentre as terapias complementares situa-se a massagem, segundo Beard (1952), a massagem é o termo usado para designar manipulações dos tecidos moles do corpo e tem como objetivo promover e restabelecer a saúde. O massoterapeuta é um dos

profissionais que atua nessa área, portanto deve ser capacitado para trabalhar em conjunto com os demais profissionais envolvidos nesse processo.

Refletindo nesse paradigma holístico, os profissionais envolvidos devem ser capazes de perpassar entre as disciplinas e de trabalhar em equipe, com o objetivo de proporcionar o melhor atendimento para o paciente (TEIXEIRA, 1996).

A expectativa de vida e o estabelecimento das doenças crônicas torna ainda mais necessária à comunicação entre os profissionais das diferentes áreas e o trabalho em conjunto. É necessário saber trabalhar em equipe para atuar na área da saúde, perante esses desafios, a formação profissional deve dar subsídios para essa atuação (PEDUZZI et al, 2013).

Desse modo, o massoterapeuta, precisa durante sua formação, além de compreender os conteúdos relacionados às técnicas e ao funcionamento do corpo humano, compreender também como trabalhar em equipe, como respeitar as opiniões alheias, como colocar suas ideias, como se relacionar com o seu paciente e com os demais profissionais. Nesse contexto, começamos a nos questionar quais estratégias de ensino e aprendizagem adotar? Como auxiliar esse aluno a ter domínio do conhecimento teórico-prático e ao mesmo tempo saber atuar como profissional que trabalha em conjunto.

Diante das possibilidades optamos por propor atividades baseadas na aprendizagem colaborativa. A aprendizagem colaborativa é quando duas ou mais pessoas tentam aprender algo em conjunto, ou seja, a aprendizagem deve acontecer como efeito colateral de uma interação entre alunos. O professor deve criar situações de aprendizagem entre o grupo e os próprios membros dos grupos se organizam e distribuem seus papeis quanto à atividade a ser realizada, todos compartilham as decisões tomadas e todos são responsáveis pelo o que é produzido no grupo (TORRES; IRALA, 2014; TORRES, DAMIANI, 2008 ALCANTARA, FREITAS E IRALA, 2004).

Dentro desse conceito geral podem existir variações como o numero de pessoas envolvidas, o conteúdo a ser aprendido, a forma de aprender, se será uma prática presencial ou virtual. Entretanto de acordo com a literatura (TORRES; IRALA, 2014; TORRES; DAMIANI, 2008; TORRES; ALCANTARA e IRALA, 2004;) independente do número de pessoas envolvidas no grupo e da forma como irão interagir a aprendizagem colaborativa apresenta benefícios:

- Melhora o rendimento escolar;
- Desenvolve o pensamento critico;
- Proporciona maior desenvolvimento da autonomia;
- Aumenta a motivação para aprender;
- Possibilita o ensino reciproco entre alunos;
- Proporciona maior realização do estudante;
- Aumenta o nível acadêmico dos estudantes;
- Aumenta o controle dos impulsos agressivos;
- Desenvolve habilidades de trabalho em grupo;
- Melhora as habilidades para resolução de problemas;
- Torna o aluno mais responsável por sua aprendizagem;
- Melhora as habilidades de comunicação e convivência;
- Desenvolve a capacidade de autorregularão do processo de ensino-aprendizagem;
- Diminui o egocentrismo e resgata valores de solidariedade e compartilhamento.

Na aprendizagem colaborativa o aluno participa do processo de construção do seu conhecimento, no relacionamento e comunicação com os colegas de sala desenvolve-se e se apropria do conteúdo.

O ser humano é um sujeito histórico que se desenvolve e se transforma por meio da interação com o outro e sua realidade objetiva. Nesse processo de apropriação do

conhecimento o sujeito transforma essa realidade ao mesmo tempo em que se transforma. Por meio da zona de desenvolvimento proximal, um aluno com maior capacidade auxilia outro aluno, esse a principio soluciona seus problemas com esse auxilio e posteriormente torna-se capaz de solucionar com autonomia (VIGOTISKI, 2007).

Refletindo sobre a formação do profissional massoterapeuta, nos benefícios da aprendizagem colaborativa e na necessidade de interação para a aprendizagem construímos esse estudo com o objetivo de verificar as contribuições da aprendizagem colaborativa na apropriação do conteúdo e na formação do profissional massoterapeuta.

2 METODOLOGIA

2.1 SUJEITOS

A turma investigada é composta por 40 alunos estudantes do curso técnico em massoterapia. O curso tem duração de dois e de acordo com o PPC (2016) tem como objetivo “Formar profissionais Técnicos em Massoterapia proporcionando ao educando a compreensão do processo saúde/doença, habilitando-o a intervir no mesmo com a utilização das técnicas massoterápicas específicas e prestar assistência à saúde e bem estar nos seus vários níveis de atenção em Instituições Prestadoras de Serviços Públicas e/ou Privadas e também na qualidade de profissional autônomo”.

Diferentes faixas etárias procuram pelo curso, de forma que na turma investigada encontram-se alunos com idade mínima de 17 e máxima de 71 anos, fazem parte da turma também, pessoas com deficiência visual, estrangeiros profissionais formados em outras áreas, aposentados.

2.2 APRENDIZAGEM COLABORATIVA

As dinâmicas da aprendizagem colaborativa foram propostas dentro da disciplina intitulada “Introdução à massoterapia”. Essa disciplina tem como objetivo conhecer o histórico da massoterapia, os efeitos fisiológicos da massagem e do toque, compreender a indicações e contra indicações da massoterapia, bem como a organização do ambiente, os cuidados com o terapeuta e com o paciente.

Desta forma, é extremamente importante que os alunos consigam compreender o conteúdo e ao mesmo tempo desenvolvam habilidades como trabalhar em equipe, se comunicar, ter empatia e sensibilidade. A disciplina foi dividida em tópicos e subtópicos e no decorrer foram realizadas atividades baseadas na aprendizagem colaborativa. Os participantes dos grupos eram sempre divididos por meio de sorteio, com a intenção de proporcionar uma maior interação.

2.2.1 Áreas da Massoterapia

OBJETIVO

O objetivo dessa atividade era conhecer as diferentes técnicas da massoterapia, suas principais características e compreender os benefícios e principais contraindicações.

DESENVOLVIMENTO

Para atingir esses objetivos os alunos foram distribuídos em grupos compostos por 4 alunos. Após formar os grupos houve um sorteio das técnicas que fazem parte da grade curricular. Cada grupo deveria estudar de alguma forma sua técnica, ver vídeos, pegar livros na biblioteca, procurar informações na internet. Compreendida a técnicas eles deveriam encontrar uma forma para transmitir ou apresentar esse conhecimento para a turma. Como no grupo tem alunos com deficiência visual foi sugerido que os matérias tivessem recursos táteis.

Figura 1: Construção do Material Áreas da Massoterapia
Fonte: Dados da pesquisa.

RESULTADOS

Os alunos se envolveram bastante com a atividade. Durante a pesquisa cada aluno buscou conhecimentos no material que tinha maior habilidade ou que fosse mais acessível. E cada membro do grupo ia passando para os demais as informações adquiridas.

Durante a produção dos materiais foi possível perceber que os alunos utilizaram de muita criatividade, construíram cartazes com recursos táteis e maquetes. O grupo de massagem desportiva, por exemplo, criou uma maquete representando um campo de futebol, com massinha de modelar fizeram as divisões do campo, trave, bola, jogadores e na lateral do campo uma maca com um massoterapeuta e seu paciente. O grupo da massagem tailandesa criou um cartaz com imagens da técnica e fizeram todo o contorno do paciente e terapeuta com grãos de feijão e barbante.

Todos os grupos encontraram formas de representar seu conteúdo. Durante a apresentação dos trabalhos conseguimos perceber o quanto os grupos se envolveram na atividade, percebemos a compreensão e domínio do conteúdo na fala dos alunos e também o cuidado que tiveram para que todos fossem alcançados com a apresentação, o grupo de drenagem linfática, por exemplo, trouxe duas bonecas uma mais larga e outra mais fina para demonstrar a diferença nas medidas colocadas nas fotos.

Ao final das apresentações a turma se mostrou curiosa com o conteúdo, fizeram questionamentos, deram sugestões, exemplificaram. Os alunos também comentaram sobre o envolvimento com o grupo e sobre como produziram o conhecimento.

2.2.2 Catálogos de Preços

OBJETIVOS

O objetivo dessa atividade era que os alunos compreendessem quais materiais necessários para cada técnica bem como o investimento para criar um espaço.

DESENVOLVIMENTO

Os alunos foram novamente distribuídos em grupos com uma média de 03 a 04 alunos em cada. Cada grupo ficou responsável por um material, como por exemplo, maca, cadeira de quick massagem, materiais de limpeza. Os alunos deveriam pesquisar

as características de cada material e seu preço e após, montar um catalogo contendo essas informações. Os catálogos deveriam ser montados em dois formatos um visual com imagens e um em formato de áudio.

RESULTADOS

Os alunos se envolveram bastante na atividade, pesquisaram vários tipos de materiais, deram “nome” para a loja fictícia, colocaram opções de valores e vantagens. No catalogo áudio descreveram bem os materiais, onde encontraram e os valores.

O grupo óleos essenciais levou diferentes óleos e ervas para que a sala compreendesse as características de cada um. Os grupos de toalhas e lençóis pesquisaram diferentes texturas e possibilidades e o de cremes veio também com opções para atender pacientes veganos.

Figura 2: Catálogo de Preços
Fonte: Os autores

2.2.3 Produção do Ambiente

OBJETIVOS

O objetivo dessa atividade era conhecer as diferentes propostas de ambiente para atendimento das diferentes técnicas.

DESENVOLVIMENTO

A turma foi dividida em 10 grupos com 04 alunos em cada. Todos os grupos sortearam uma técnica e deveriam montar o ambiente de acordo com as características da técnica sorteadas, fazer uma encenação, calcular o valor do ambiente criado e montar um folder informativo para o paciente explicando sobre a técnica e elencando ao menos um artigo cientifico com benefícios da mesma, todos os grupos deveriam ter também um aluno que fizesse audiodescrição do ambiente e da encenação para os alunos deficientes visuais.

Os alunos estudaram suas técnicas combinaram e fizeram o projeto do seu ambiente, após entregar o projeto se preparam para a apresentação. No dia da apresentação os alunos trouxeram diferentes objetos para enfeitar o ambiente, como plantas, velas, difusores.

O trabalho foi apresentado no laboratório de massoterapia. Cada grupo tinham 20 min para apresentar, destes os 05 primeiros era para a montagem do ambiente, nesse momento o restante da turma saia da sala deixando somente os alunos do grupo responsável pela apresentação.

Após montar o ambiente a turma era convidada a retornar para a sala, e os integrantes do grupo, faziam uma breve encenação, onde o paciente devia entrar na clinica, ser recebido, o terapeuta deveria preencher a anamnese, posicionar o paciente para a massagem e se posicionar para dar inicio a técnica. Durante todo o tempo o aluno responsável pela audiodescrição estava passando para os deficientes visuais o que estava acontecendo na sala. Após a encenação o grupo deveria falar o custo do ambiente e apresentar seu folder informativo.

Figura 3: Produção do Ambiente
Fonte: Dados da pesquisa

RESULTADOS

Os alunos demonstraram muito interesse pelo trabalho, se envolveram bastante em todas as etapas. Os espaços foram criados com muito cuidado e criatividade, durante a encenação foi possível verificar os conhecimentos do aluno com relação aos cuidados com o paciente, com o folder podemos perceber que os alunos se interessaram e buscaram aprofundar seus conhecimentos.

Os grupos cumpriram os requisitos solicitados e alguns até superaram os pedidos mínimos, o grupo da técnica Tui Na, por exemplo, preparou todo o ambiente representando o Yin e o Yang, as cores branca e preta se fizeram presente em todo o espaço utilizado pelo o grupo, durante a encenação o grupo representou um descendente do “Imperador Amarelo”, que estaria no Brasil e procurou um atendimento, nesse dialogo o grupo ia apresentando as características da técnica além dos cuidados com o paciente.

Os alunos que assistiram a apresentação também demonstraram interesse pelos conteúdos apresentados, se envolveram nas apresentações, questionaram, participaram.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O objetivo desse trabalho era verificar as contribuições da aprendizagem colaborativa na apropriação do conteúdo e na formação do profissional massoterapeuta. Podemos perceber durante o processo que os alunos se envolveram em todas as atividades, demonstraram também bastante motivação para frequentar as aulas e permanecer no curso. Esses resultados corrobora com Damiani (2008), ao afirmar que a aprendizagem colaborativa aumenta a motivação e a autonomia dos alunos.

Ao final da disciplina foi pedido para cada aluno criar um mini livro com os principais pontos da disciplina, como por exemplo, benefícios da massagem, indicações e contra indicações, cuidados com o ambiente, com o terapeuta e com o paciente e por fim colocar um artigo cientifico sobre os efeitos fisiológicos da massagem em populações especiais.

Através do mini livro conseguimos verificar a apropriação do conteúdo da disciplina pelos alunos, eles representaram através de desenhos, frases curtas e palavras chaves o conhecimento adquirido na disciplina. O ambiente na maioria dos casos foi representado por meio de desenhos, os benefícios, com palavras-chaves associadas a desenhos de antes e depois, percebemos por esse material que eles atingiram os objetivos colocados para a disciplina.

Quando o aluno compreende verdadeiramente o conteúdo transforma-o, o conteúdo torna-se parte do aluno assim o mesmo é capaz de modifica-lo e representa-lo. A aprendizagem colaborativa facilita esse processo de apropriação, de acordo com Torres, Alcantara e Irala (2004), esse modelo de aprendizagem aumenta o nível acadêmico do estudante.

Percebemos também durante o desenvolvimento dos trabalhos que os alunos tiveram que aprender a trabalhar em grupo, é preciso saber colocar suas ideias, aceitar as ideias dos demais, cumprir com as reponsabilidades, ter empatia, auxiliar os que têm maiores dificuldades, dividir tarefas. Em alguns momentos, notamos dificuldades nesse processo, mas que na maioria dos casos os próprios alunos encontravam formas para resolver as dificuldades.

Cada aluno tem uma forma de pensar e de aprender, essas diferenças enriquecem a aprendizagem (TORRES; IRALA, 2014). Por meio dos trabalhos colaborativos os alunos trouxeram para a sala assunto além dos encontrados na ementa e contribuíram de acordo com suas vivências. Ao final da disciplina os alunos relataram que os conhecimentos adquiridos foram enriquecedores para o desenvolvimento enquanto humano.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vivemos em uma sociedade com pouco contato humano, nos relacionamos pelas redes sociais, em poucos segundos “bloqueamos” uma pessoa, “curtimos” ou “denunciamos” um conteúdo, pouco paramos para refletir nas possibilidades ou no contexto, geralmente julgamos o todo a partir de frações. Essa realidade frenética por si só nos adoece e pouco se fala em prevenção, tomamos alguns comprimidos diários e sobrevivemos.

Geralmente esse é o perfil de pessoas que procuram um profissional da área da saúde, no caso da massoterapia são comumente pessoas com algum tratamento em andamento. O profissional massoterapeuta precisa ter empatia por essa pessoa, compreende-la enquanto humana, trata-la de forma holística e refletir no seu contexto histórico cultural. Precisa ainda saber se relacionar com os demais profissionais, construir um relacionamento com as outras áreas para proporcionar o melhor para seu paciente.

Tendo em vista o fato de a massoterapia preconizar essas atitudes para a atuação

é necessário refletir sobre a formação desse profissional, encontrar caminhos para proporcionar ao aluno a apropriação do conhecimento e as habilidades necessárias para lidar nesse contexto.

Com esse trabalho podemos perceber que a aprendizagem colaborativa proporciona a apropriação do conteúdo pelo aluno e prepara para a atuação profissional, pois possibilita o contato humano, em uma atmosfera de aprendizagem, solidariedade e humanismo.

REFERÊNCIAS

Damiani, Magda Floriana, Entendendo o trabalho colaborativo em educação e revelando seus benefícios. **Educar em Revista** [en linea] 2008, (Sin mes) : [Fecha de consulta: 16 de abril de 2019] Disponible en:<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=155014216012> ISSN 0104-4060

DE DOMENICO, Giovanni. **Técnicas de massagem de Beard:** princípios e práticas de manipulação de tecidos moles. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

PEDUZZI, M. et al . Educação interprofissional: formação de profissionais de saúde para o trabalho em equipe com foco nos usuários. **Rev. esc. enferm**. USP, São Paulo , v. 47, n. 4, p. 977-983, ago. 2013 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342013000400977&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 22 abr. 2019.

TEIXEIRA, E. Reflexões sobre o paradigma holistico e holismo e saúde. **Rev. Esc. Enf.** USP, v.30, n.2, p.286-90, ago. 1996. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/reeusp/article/view/34926/37662>. Acesso em 10 de mai. 2019.

TORRES, L.; P.; ALCANTARA, P.; IRALA F., Esrom Adriano. GRUPOS DE CONSENSO: UMA PROPOSTA DE APRENDIZAGEM COLABORATIVA PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM. **Revista Diálogo Educacional**, [S.l.], v. 4, n. 13, p. 129-145, jul. 2004. ISSN 1981-416X. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/7052/6932>. Acesso em: 22 abr. 2019. doi:http://dx.doi.org/10.7213/rde.v4i13.7052.

TORRES, P. L.; IRALA, E. A. **APRENDIZAGEM COLABORATIVA:** TEORIA E PRÁTICA. Disponível em: <https://www.agrinho.com.br/site/wpcontent/uploads/2014/09/2_03_Aprendizagem-colaborativa.pdf>. Acesso em: 10 de mai. 2019.

TROVO, M. M.; SILVA, M. J. P. da; LEAO, E. R. Terapias alternativas/complementares no ensino público e privado: análise do conhecimento dos acadêmicos de enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto , v. 11, n. 4, p. 483-489, Aug. 2003 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692003000400011&lng=en&nrm=iso>. access on 24 Apr. 2019.

VIGOTSKY, L. S.; COLE, Michael et al. (Org.). **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 182 p. (Psicologia e pedagogia). ISBN 9788533622647 (broch.).